

C. 1003 P07
P4 D 11

PRIMEIRO, O BRASIL. DEPOIS, A CONSTITUIÇÃO.

No bem lançado editorial "Incongruências e erros", mostra-nos "A Gazeta" de 22.8.49 (S. Paulo) o ror de asneiras praticadas no Brasil económico, durante a república, sob o regimen de partidos explícitos ou implícitos.

O MAL É DO REGIMEN. Os produtores, as Forças Vivas da Nação, a Inteligência, a Cultura (geralmente extrapartidários) não são ouvidos. Constituem uns pobres mendigos indesejáveis a implorar leis ou actos "realistas", objectivos e justos, aos banqueteiros da politicagem partidária e economicamente ignorante ou (amiúde) presa a interesses espúrios e inconfessáveis.

Serão porventura irremissivelmente maus todos esses actuais "maus ricos" da política brasileira? Não. Não lhes faremos essa injúria. Eles "se defendem" como podem... num regimen mau!

Ao proclamarem-se estas verdades à face da Nação ludibriada (como o fez o aludido vespertino), zurraram certos partidários, os realmente perversos, que nos estamos insurgindo contra a "democracia" e contra a constituição (que eles mesmos, eles "políticos", fizeram!!!), constituição essa consignadora da democracia "pluripartidarista", excluindo porém um possível partido "monarquista", aliás indesejável para os patrianovistas, os únicos realistas militantes no Brasil.

Ora, tal exclusão, exarada que fôsse em Carta de nações por infelicidade tradicionalmente republicanas, já seria anti-democrática (na própria opinião deles) e criminosa; mas, em Nação como a nossa formada e engrandecida por inesquecíveis Reis e Imperadores, Nação tradicionalmente, essencialmente, CONGÊNITAMENTE monárquica e em que república até em sonhos foi sempre desgraça, morte, separatismo — é

INOMINÁVEL, é INFAME.

É como se em uma família se excluíssem da herança os filhos legítimos (no caso os monárquicos), para beneficiar somente os adulterinos (republicanos).

* * *

Se alegamos, contra os grupos artificiais, a necessidade da representação directa dos grupos naturais das forças vivas da Produção e Cultura nacionais, incluída a Escola, isto é — as Universidades, a Igreja, a Imprensa, o Rádio, as Forças Armadas e a Família — obtemperam serem contra a Constituição as nossas reivindicações corporativo-municipalistas. Quer isso apenas dizer que a "nossa" Constituição está errada e não nós nem o passado brasileiro, que é vida e não fantasia.



Mas quem fez a Constituição? Quantos os brasileiros que a fizeram? Que força viva nacional (não "partidaria") representavam os constituintes enquanto tais, para pretenderem pear as ciências sociais e, com elas, a melhor evolução do Brasil reintegrado em sua Cultura perdida parcialmente em 25.3.1824 e totalmente em 24.2.1891?

Também fomos às urnas eu e os milhares, quiçá milhões, que em todo o Brasil seguem as minhas idéias, digo idéias TRADICIONALISTAS, verdadeiramente nacionais, que crearam o Brasil, por nós actualizadas.

Acaso é lícito à Lei positiva contrariar, sufocar o Direito Histórico Nacional impondo-nos cultura e civilização estrangeiras?

Todavia, para o liberalismo explorador da palavra "democracia", constitui verdade qualquer absurdo ou paranoia votados por "metade mais um" dos legisladores. E então, aos que possuem a verdade verdadeira, objectiva — lição da História política nacional — só lhes cabe calar a bôca e engolir em sêco e alegremente a heresia politicante, não é?

* * *

Por que chegámos a esta situação calamitosa de charlatanismo governativo, qual o espelha ao de leve o citado editorial? Seria culpa apenas dos homens, ou sobretudo, do sistema de representação-chantagem, da imprestabilidade do regimen que havemos de tolerar como um mal irremediável?

Ora, em nosso sistema tradicional os homens poderiam até ser os mesmos que aí estão, pois saíram êles de várias profissões para militar em partidos fundados artificialmente PELA LEI para a exploração do poder. Seriam, porém, nos novos quadros, efectivamente RESPONSÁVEIS, livres do satânico espírito de partido e das suas maléficas injunções, que se infiltram nos sindicatos, uniões estudantis e outras, transformados em grupos de pressão de marxistas e outros malfeitores.

* * *

E seremos, apesar de tudo, NÓS PATRIANOVISTAS, que tudo isso vemos e lastimamos como PATRIOTAS, seremos totalitariamente obrigados a dizer amén a tôdas as asneiras, a bater palmas ao sistema estrangeiro e inepto que nos impõem sem saída para o que é nosso (pois de comêço já nos barram "constitucionalmente" a porta), quando a ciência política, a sociologia implacável, a História sem intromissão de falsários, a REALIDADE de tantos anos catastróficos, o fracasso das experiências utópicas à custa das desgraças e miséria do povo brasileiro nos levaram a fundar Pátria-Nova em 1928, sem que nada até agora desenganasse as nossas intuições, as nossas observações, os nossos estudos e a nossa CONCLUSÃO sociológico-política?

* * *

Não, srs. republicanos! Não pode ser! Em meio a tôdas as contínuas CRISES, malária inevitável da República, continuaremos com mais força de razão "sine ira ac invidia" a afirmar que



— O BRASIL É UMA PÁTRIA IMPERIAL, UMA PÁTRIA MONÁRQUICA, QUE NÃO PODE SER REPÚBLICA DE MANEIRA ALGUMA. A república não poderá resolver (não o pôde até agora!) os problemas da Nacionalidade e do Estado Brasileiros. É anti-nacional, dissolvente, desorganizadora, separatista; anarquizadora, empobrecedora, enfraquecedora, humilhadora e retardadora da Pátria Brasileira.

* * *

Se a República não pode, como realmente não pode (e o tem provado em mais do que os 67 anos do Império), tornar o Brasil novamente uma grande Nação (a não ser "vegetativamente"), fazê-lo potência mundial, soberana, feliz internamente, respeitável e respeitada externamente pelo carácter, pela economia, pela dignidade e pela força, cumpre ao menos que não arruíne tão profundamente o antigo poderoso Império (que o era nos quadros do seu tempo), a ponto de não possibilitar mais a instauração de um outro Estado sério e digno.

E importa acabar no Brasil a mania de fazer leis contra os maus atingindo simultaneamente os bons... pois os maus sempre se esgueiram defensivamente continuando pérfidos as suas manobras, enquanto os bons ficam prejudicados, segundo a experiência que já desfrutámos durante o Estado Novo, depois do qual se alçou mais temerosa e abjecta a vaza da estupidez política anteriormente derrotada e recolhida à ignara insignificância.

O BRASIL ESTÁ ACIMA DA CONSTITUIÇÃO: da do Império e de tôdas e cada uma das quatro várias e avariadas repúblicas que já se foram sucedendo.

"Salus populi Brasiliensis suprema lex"!

Se a Constituição não salva o Brasil, MUDE-SE OU ANULE-SE A CONSTITUIÇÃO. Mas não se perpetrem leis adjectivas contra todos... Não se persiga e emudeça com leis draconianas, a quem afirma como maior condão da sua empresa a fidelidade à Pátria, ao Brasil e às suas Tradições católicas e monárquicas — a única herança limpa, que nacional, social e politicamente nos resta.

Não se repitam erros já castigados pela História.

Emudeçam, sim, os grupos de pressão internacionais e falsamente nacionalistas, que atendem a senhas secretas.

O BRASIL ESTÁ ACIMA DA ACTUAL CONSTITUIÇÃO E DE QUALQUER CONSTITUIÇÃO ESCRITA. Temos uma verdadeira constituição vital em nossa História. Só essa defenderá cabalmente o Brasil.

Quem o pretenda negar está contra a Pátria Brasileira!

Arlindo VEIGA DOS SANTOS
Chefe Geral Patrianovista



**SEM REI NÃO HÁ
UNIÃO NACIONAL.**

CRISTO E O REI

Quando um povo renega a Cristo e seu legítimo representante na terra, recebe uma porção de falsos Cristos creadores de seitas disparatadas.

Quando um povo renega o seu Rei, seu Chefe Dinástico Nacional trazido pela sacralidade de uma Família proveniente do fundo dos séculos da sua formação, recebe legião de falsos chefes manifestos ou ocultos que lhe torcem o destino e arruinam os ideais, as aspirações, a felicidade e a vida. Cai na anarquia, na desordem, na cegueira, sem atinar mais com os seus verdadeiros e nacionais caminhos.

Perde um Senhor ligado ao seu Sangue, ao seu Espírito, à sua Vida, à sua Vocação e Destino, para padecer o desamor, o crime, a exploração, a morte, pela mão dos déspotas eleitos ou usurpadores armados, proclamadores de mentidas liberdades, igualdades e fraternidades que terminam em escravidão, desigualdades iníquas e anti-hierárquicas, mergulhando afinal nas lutas intestinas que destroem as famílias, as nações e a sua paz, a sua honra, prosperidade e independência.

**A Solução da actual Crise é a
Monarquia Orgânica
Sem Rei não há União Nacional**

